

SIMPOSIO TEMÁTICO 17
PROCESSOS COGNITIVOS E INTERAÇÃO SOCIAL

Coordenadores:

Prof.^a Dr.^a Edwiges Morato (UNICAMP)

Prof.^a Dr.^a Ulrike Schröder (UFMG)

22/08/2017 – TERÇA-FEIRA

15:30 – 17:30

7450 - A ANCORAGEM COGNITIVO-ESQUEMÁTICA DE ESTILOS CULTURAIS NA FALA (AUTO-)REFLEXIVA SOBRE EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL

Ulrike Schröder (UFMG)

O objetivo dessa apresentação é mostrar como intercambistas coconstroem e enquadram retrospectivamente suas experiências no exterior em esquemas culturais no plano verbal, vocal e visual-corporal. Como pano de fundo teórico, trabalhos recentes no campo da Metáfora Cognitiva Multimodal (CIENKI; MÜLLER, 2008; MÜLLER; CIENKI, 2009; MÜLLER et al., 2013, 2014), bem como da Linguística Interacional com o foco em pistas prosódicas (COUPER-KUHLEN; SELTING, 1996; HAKULINEN; SELTING, 2005; SELTING; COUPER-KUHLEN, 2001), servem como ponto de partida para uma abordagem microanalítica que se configura no primeiro passo da análise. Em um segundo passo, veremos como os resultados trazem à luz uma coocorrência tanto metafórica quanto metonímica de pistas prosódicas, lexicais, sintáticas e não verbais, as quais se mostram explícitas nos momentos em que os participantes descrevem estilos interculturais ou esquemas culturais polares subjacentes a essas metáforas e metonímias. Estes estilos e esquemas podem ser interligados a estudos no campo da Pragmática Intercultural e da Linguística Cultural (HOUSE, 2010; SHARIFIAN, 2015) e se refletem em práticas comunicativas corporificadas, tais como contraído/relaxado (KÖVECSES, 2002), a conceitualização de pessoas como abertas/fechadas que se refere ao esquema do contêiner (LAKOFF, 1987), e movimento retilíneo/sinuoso, relacionado ao esquema fonte-caminho-alvo (JOHNSON, 2005). Os dados empíricos provêm do corpus do NUCOI - Núcleo de Estudos de Comunicação (Inter-) Cultural em Interação (<http://www.letas.ufmg.br/nucleos/nucoi/>), cujo projeto contínuo tem como foco a criação de um corpus de filmagens e transcrições de interações eliciadas entre participantes de culturas diferentes, bem como entre participantes que tenham o mesmo pano de fundo linguístico e cultural, para fins de comparação.

Palavras-Chave: Esquemas culturais. Conceitualizações. Metáfora multimodal. Linguística Cultural.

7529 - A INTERFACE ENTRE INTERAÇÃO E COGNIÇÃO À LUZ DE FRAMES COMUNICATIVOS EM ENCONTROS INTERCULTURAIS

Diogo Henrique Alves da Silva (CEFET-MG)

De acordo com o antropólogo Michael Agar (1996), a definição de cultura perpassa pela noção de frame comunicativo. Trata-se de um esquema semiótico de referências - compartilhado por um grupo social específico - que orienta as ações e atitudes de cada sujeito em seus encontros comunicativos. Segundo o pesquisador, então, assume-se que a evocação de diferentes frames no discurso, bem como sua consequente sobreposição, poderiam resultar em conflitos. Sob essa perspectiva, pretende-se aqui analisar como se constitui o frame comunicativo do item lexical Heimat (pátria, em alemão) na interação entre duas alemãs e duas brasileiras. Para a realização dessa pesquisa, partiu-se do pressuposto de que os esquemas referentes a esse termo se caracterizam por constelações semânticas diferentes nas duas culturas e que, portanto, a definição de Heimat não seria uma tarefa facilmente resolvida. No tocante à manipulação dos dados investigados, foi conduzida uma filmagem com as participantes mencionadas acima, a qual foi motivada por cartões-pergunta que giravam em torno principalmente do significado de Heimat. A interação, depois, foi transcrita com ajuda de duas ferramentas - o software EXMARaLDA (SCHMIDT, 2002) e a convenção de transcrição GAT2 (SELTING, et al., 2011), ambas dedicadas à pesquisa com fala espontânea. Como resultado, destaca-se o fato de que tanto as brasileiras quanto as alemãs criaram uma espécie de alinhamento cognitivo durante o encontro. Com efeito, as participantes construíram duas esferas de referência para o termo Heimat - experiências de vida e história militar - e atribuíram a cada uma um comportamento verbal distinto. Vê-se, finalmente, que, mesmo sendo membros de culturas distintas, os sujeitos foram capazes de construir em conjunto, na e pela interação, um enquadramento referencial que pudesse dar conta das demandas comunicativas específicas que lhes foram apresentadas.

7381 - ATIVIDADES REFERENCIAIS EM NARRATIVAS ORAIS AMAZÔNICAS: IMPLICAÇÕES COGNITIVO-CULTURAIS

Heliud Luis Maia Moura (UFOPA)

O objetivo deste trabalho é discutir processos cognitivo-referenciais envolvidos em narrativas orais amazônicas. Segundo Marcuschi (2007), a referenciação constitui uma instância sociodiscursiva e sociointerativa por meio da qual construímos o mundo de nossas vivências. Nesse sentido, o ato de referenciar

demanda um conglomerado de processos e fatores sociocognitivos, nos quais as experiências adquiridas e elaboradas socialmente são reconstruídas e transmitidas via ações e interações de diferentes naturezas. De acordo com o autor (*idem*), a construção referencial se institui como nuclear para a mobilização das ações linguísticas. A natureza da língua em sua constituição insuficiente e lacunar, seja em textos orais, escritos ou multimodais, apresenta frechas, processos de hipostasiação ou fossilização de formas/sentidos, ambiguidades e repetições. Para Tomasello (2003), os diversos cenários adaptativos levaram a resultados evolucionários no que tange à cognição social humana. Para o autor (*idem*), as formas de cognição social têm profundos efeitos sobre o modo como os indivíduos interagem entre si no decurso do tempo histórico, transformando objetos sociais em objetos culturais. Tomo ainda como referencial teórico, as postulações de Morato (2007), Koch (2007), Fauconnier (1997), para os quais os processos referenciais são contingenciais, instáveis e ancorados situadamente. O corpus em análise consta de 5 (cinco) narrativas orais amazônicas referentes a assombrações e encantamentos, nas quais estão mobilizadas crenças e formas de ação presentes nos contextos em que essas histórias são contadas. Os resultados das análises preliminares levam-me a concluir acerca dos processos referenciais acima apontados, os quais primam por instabilidades sociocognitivas e sociodiscursivas no modo como são construídos nessas diversas interações.

Palavras-chave: Linguística de texto. Referenciação. Cognição cultural. Narrativas amazônicas.

7530 - COMPREENSÃO DE EXPRESSÕES METAFÓRICAS NÃO-FAMILIARES POR SURDOS BILÍNGUES DO PAR-LINGUÍSTICO LIBRAS / LÍNGUA PORTUGUESA

Josiane Marques da Costa (UFLA)

Diferentes estudos no campo da cognição e linguagem têm se dedicado a investigações que buscam explicar a compreensão, o processamento e a produção de linguagem figurada por bilíngues, bem como a importância do desenvolvimento da competência metafórica em segunda língua. (IRUJO, 1986; LITTLEMORE, 2001; LIONTAS, 2002; GIORA, 2003; MITCHELL, 2004; LITTLEMORE; LOW, 2006; CIESLICKA, 2010; ERICKSSON, 2013, BOLDO, 2014, dentre outros). Tais estudos têm evidenciado que diferentes fatores, tais como o contexto, o nível de proficiência, as diferenças culturais e a familiaridade podem facilitar a compreensão de expressões metafóricas em segunda língua. Investigações no campo do processamento e compreensão de metáforas por surdos bilíngues do par-linguístico Libras/língua portuguesa têm evidenciado que os surdos tendem a realizar interpretações literais de expressões metafóricas não-familiares entre Libras e língua portuguesa. (FARIA, 2003; COSTA, 2015). Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as possíveis interpretações realizadas por surdos bilíngues adultos, ao lerem expressões metafóricas em português e inexistentes em Libras. Três surdos, fluentes em

Libras e com ensino superior completo, participaram da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de filmagem com cada um dos participantes e, posteriormente os vídeos foram transcritos por meio do software ELAN (EUDICO LanguageAnnotator). Os participantes da pesquisa realizaram uma tarefa que consistia em ler sentenças que continham expressões metafóricas e explicar, em língua de sinais, o que haviam compreendido de tais sentenças. Os resultados indicam que ao tentar atribuir sentido às expressões metafóricas, os participantes do estudo apresentam interpretações literais/concretas e tendem a apresentar dúvidas na construção de sentidos de expressões metafóricas não-familiares a sua L1.

Palavras-chave: Português como L2 para surdos. Expressões metafóricas. Interpretação. Compreensão de metáforas.

7419 - CONCEPTUALIZAÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS METAFÓRICAS EM ATIVIDADES METAENUNCIATIVAS

Nathália Luiz de Freitas (IFSUL-MG / UNICAMP)

Desde que foi proposta, a Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff; Johnson, 1980), TMC, tem exercido considerável influência em estudos de base sociocognitiva sobre a linguagem ao postular que o pensamento humano é fundamentalmente figurativo. Vários movimentos teórico-metodológicos realizados em torno da TMC (Leezenberg, 2001; Steen, 2007; Glucksberg, 2008; Kövecses, 2002, 2006, 2011, entre outros) problematizaram-na sob diferentes aspectos, levando ao desdobramento de perspectivas que consideram a linguagem metafórica em uso (por exemplo: Charteris-Black, 2005; Cameron, 2007; Semino, 2008, Vereza, 2007, 2012, 2013). Ao entendermos a necessidade de abordar o fenômeno metafórico sob diferentes escopos do uso linguístico, este trabalho tem como objetivo investigar processos de conceptualização metafórica em expressões idiomáticas levados a cabo em atividades metaenunciativas (Authier-Révuz, 1998), concebidas aqui como sendo praticadas durante a interpretação de idiomáticos. Os episódios analisados resultam de entrevistas feitas com dois adultos, nas quais se buscou identificar possíveis sentidos e situações de uso para determinados idiomáticos metafóricos por através de perguntas sobre as expressões. Ou seja, é tomado um discurso já construído, os idiomáticos, que é, então, auto representado e manipulado pelos indivíduos. As análises revelam que: i) boa parte das interpretações das expressões metafóricas fornecidas pelos participantes é conceptualizada também figurativamente; ii) ao atribuírem sentidos e usos aos idiomáticos conceptualizados, os indivíduos fazem uso de propriedades linguísticas e conceituais, remetendo-se a uma memória cultural veiculada e reificada pelo caráter formulaico dessas expressões; iii) as conceptualizações criadas evidenciam as atividades metaenunciativas como práticas linguísticas e conceituais em que os sentidos dos idiomáticos são construídos, autorrefletidos e usados pelas pessoas.

Palavras-chave: Conceptualização. Metáfora. Expressões idiomáticas. Expressões formulaicas. Metaenunciação.

7473 - DÊIXIS E CONSTRUAL: UMA ABORDAGEM COGNITIVISTA DAS FORMAS “NÓS” E “A GENTE”

Viviane da Fonseca Moura Fontes (UFRJ)

Este trabalho visa à caracterização da estrutura conceptual das categorias dêiticas formadas pelas expressões pronominais “nós” e “a gente”, que indicam prototipicamente a 1ª pessoa do plural. A partir do referencial teórico da Linguística Cognitiva e, principalmente, com base na noção de construal (Langacker, 2008; Verhagen, 2005), defendemos que esses dêiticos ativam construais alternativos para a referência ao grupo de indivíduos formado por falante, ouvinte(s) e/ou outro(s) participante(s) não presente(s) no evento de fala imediato. Para fundamentar a proposta, estabeleceu-se uma análise contextualizada, a partir de dados de fala espontânea retirados de debates político-eleitorais televisionados. A hipótese norteadora é a de que os dêiticos apresentam a mesma orientação intersubjetiva, mas contrastam quanto à focalização (organização figura-fundo). Dentro dessa perspectiva, a previsão é que o uso do dêitico “nós” torna mais saliente a identificação individual dos participantes da cena comunicativa, enquanto a expressão “a gente” subfocaliza a referência particular aos participantes da cena, deixando em destaque o grupo como um todo. A fim de evidenciar o contraste entre os dêiticos, a análise associa as estruturas conceptuais propostas a contextos pragmáticos e discursivos particulares. Após análise qualitativa preliminar, a partir da qual se estabeleceu uma tipologia semântica, os dados foram analisados quantitativamente e submetidos a tratamento estatístico. Com relação aos tipos semânticos, os resultados apontam diferenças estatísticas significativas no que diz respeito ao contraste mais geral entre usos exclusivos e inclusivos. No eixo pragmático, observam-se diferenças importantes com relação ao tipo de ato de fala (atos de fala compromissivo e assertivo/diretivo). Em nível discursivo, os dados indicam diferença entre usos narrativo e argumentativo/expositivo.

Palavras-chave: Dêixis. Construal. Ato de fala.

7436 - FRAMES DE COMPREENSÃO COMO APORTE METODOLÓGICO NA DESCRIÇÃO DE CONCEPTUALIZAÇÕES

Aline Nardes dos Santos (UNISINOS)
Rove Luiza de Oliveira Chishman

Este trabalho objetiva discutir o frame de compreensão como procedimento analítico na investigação de conceptualizações, a partir do estudo do processo da

ADPF 54 - cuja decisão final autorizou a interrupção de gravidez de anencefálicos. Parte-se do conceito de frame de compreensão, o qual é constituído interacionalmente a partir de um espaço de compreensão ativado por determinados usos linguísticos; esses usos, assim, ativam facetas de conhecimento acerca do frame em jogo. Tal conceito também se relaciona ao fenômeno de perfilamento ou saliência, por meio do qual é possível compreender como falantes realçam ou omitem determinadas facetas de frames. Como corpus de estudo, foram utilizados o acórdão da ADPF 54 e as notas taquigráficas que registram os depoimentos das quatro audiências públicas realizadas durante o processo; esses dados foram processados pela ferramenta Sketch Engine. A análise consistiu na descrição do frame feto anencéfalo a partir das facetas de conhecimento presentes em cada subcorpus, as quais foram agrupadas conforme os tipos de perfilamento verificados. Os resultados indicaram que essa abordagem dos frames de compreensão proporcionou uma metodologia sistemática para exploração com base em corpora, pois permitiu, a partir de dados empíricos, a identificação das diferentes facetas que constituíam o frame analisado nesse contexto específico. No entanto, apesar da possibilidade de processamento automático de corpora para a descrição de frames, essa abordagem demanda uma classificação manual e interpretativa dos dados coletados, sendo necessário o estabelecimento de critérios que possibilitem uma análise interpretativa coerente com os objetivos de pesquisa. Quanto a perspectivas futuras de investigação, o estudo também indica que essa abordagem pode ser enriquecida a partir de uma interface com estudos do texto e do discurso, principalmente quanto ao fenômeno da referência e ao grau de deliberalidade com que alguns perfilamentos são empregados.

Palavras-chave: Semântica Cognitiva. Conceptualizações. Frames de compreensão. Linguística de Corpus. ADPF 54.

23/08/2017 – QUARTA-FEIRA

15:30 – 17:30

7345 - METÁFORAS NO PENSAMENTO E NO DISCURSO: UMA ANÁLISE COGNITIVO-DISCURSIVA DA FALA DE APRENDIZES DE INGLÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA SOBRE SUA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM

Thiago da Cunha Nascimento (UFMG)

Neste trabalho investigamos as metáforas envolvidas na fala de aprendizes de inglês, bem como suas conceptualizações acerca de aspectos envolvidos no processo de aprendizagem desta língua. Adotamos uma perspectiva teórico-analítica oriunda da conjugação de dois quadros teóricos que, a nosso ver, se complementam: utilizamos a teoria cognitiva da metáfora, bem como sua abordagem discursiva para analisarmos a fala de aprendizes de inglês língua estrangeira. Sendo um estudo de caso e dado seu caráter descritivo e interpretativo para a abordagem de nosso objeto, esta pesquisa se insere no paradigma qualitativo-interpretativo. Nosso corpus constitui-se de dois grupos focais, formados por seis indivíduos cada. Os registros em áudio e vídeo dos grupos focais foram transcritos em unidades entonacionais (CHAFE, 1994) seguindo as orientações de transcrição de Stelma e Cameron (2007). Realizamos uma análise cognitiva com base na Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 2003[1980]; JOHNSON, 1987, 2007; GIBBS, 2005), bem como uma análise discursiva (CAMERON, 2003; CAMERON et al., 2009; CAMERON; MASLEN, 2010) da fala de alguns aprendizes de inglês com o propósito de investigar as metáforas discursivas e fenômenos como esquemas-imagéticos e metonímias (JOHNSON, 1987; GIBBS, 1994) que emergiram no discurso deles. Identificamos metáforas conceptuais tais como MOTIVAÇÃO É FORÇA e PROFESSOR COMO CONSTRUTOR, subjacente às expressões linguísticas usadas para falar sobre Tópicos como motivação para aprender inglês e professor de inglês respectivamente. No âmbito discursivo, verificamos a emergência das metáforas sistemáticas MOTIVAÇÃO PARA APRENDER INGLÊS É SER FORÇADO PELA SOCIEDADE e AÇÕES DO PROFESSOR SÃO FORÇAS IMPULSIONADORAS OU FORÇAS INIBIDORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, por exemplo, sobre os Tópicos motivação para aprender inglês e professor de inglês respectivamente.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva. Língua em Uso. Esquemas-imagéticos. Metáfora. Aprendizagem de LE.

7508 - METÁFORAS VERBO-GESTUAIS: UMA ANÁLISE DE SUAS FUNÇÕES COMUNICATIVAS EM UMA INTERAÇÃO DE ALUNOS INTERCAMBISTAS SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS INTERCULTURAIS NO BRASIL

Thiago da Cunha Nascimento (UFMG)

Josiane Marques da Costa (UFLA)

Nos últimos anos, vários estudos têm evidenciado que a produção gestual, junto e/ou independente da fala, pode revelar aspectos cognitivos da linguagem. Os gestos espontâneos, produzidos em interações, têm sido objeto de investigação de vários pesquisadores, que têm apontado para a que a formação de metáforas que pode emergir não apenas da gestualidade, mas também em concorrência com a fala. (MCNEILL, 1992; CIENKI, 2008, 2013; MÜLLER, 2008, 2013). Ademais, estudos sobre gestos e metáforas, apontam que a metáfora gestual, ocorrida antes da fala, pode ilustrar a metáfora expressa verbalmente. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as metáforas gestuais que emergem da língua em uso e suas possíveis funções comunicativas. Nossos dados foram retirados do corpus do Núcleo de Estudos de Comunicação (Inter-) Cultural em Interação, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O corpus analisado é composto por uma filmagem de 103 minutos da interação entre três estudantes intercambistas no Brasil, que foi transcrita com o suporte do programa EXMARaLDA (SCHMIDT; WÖRNER, 2009), seguindo as convenções de transcrição do GAT 2 (SELTING et al., 2009). Foram analisados três fenômenos metafóricos que ocorriam tanto no nível verbal quanto no nível gestual. A fim de identificar os fenômenos metafóricos, aplicou-se o Procedimento de Identificação do Veículo (CAMERON, 2003) e, para identificação do gesto, pautamo-nos no Método de Análise do Gesto (BRESSEM; MÜLLER, 2013). Os resultados da análise evidenciam a produção de metáforas tanto no plano verbal quanto no plano gestual. Os gestos metafóricos exerceram uma função comunicativa e apelativa evidente: não somente deixaram as ideias dos falantes fisicamente clara, como também evidenciaram uma força apelativa muito forte, de modo a promover, por meio dos gestos, a manutenção da atenção dos interlocutores pelos falantes correntes.

Palavras-chave: Gestos metafóricos. Linguística Cognitiva. Língua em Uso. Análise da Conversa.

7536 - O CONCEITO DE INFERÊNCIA NAS DIFERENTES PERSPECTIVAS TEÓRICAS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS SOB A ÓTICA DA TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO E TEORIA DA RELEVÂNCIA

Amanda Kohlrausch Frantz (UFSM)
Rafael Severo Schiites (UFSM)

Um dos conceitos de Ascombe/Ducrot para argumentação a delimita como um encadeamento de enunciados onde um enunciado leva a admitir um outro. Este encadeamento poderá ser feito por meio de processos dedutivos inferenciais. A partir destas premissas o presente trabalho objetiva comparar as noções de inferência nos âmbitos da teoria da argumentação e no âmbito da teoria da relevância. Em certa medida estaremos discutindo os pontos de conjunção e disjunção entre as duas teorias. Assim, este trabalho de orientação bibliográfica

se orientará nos estudos de Perelman (1996) e Fiorin (2016) para a Teoria da Argumentação e Sperber e Wilson (1986) para a Teoria da Relevância. Entendemos que a pertinência deste trabalho está no fato de que desde o surgimento da Linguística moderna com o Curso de Linguística Geral (CLG) de Saussure, vários campos de estudos linguísticos foram sendo trazidos à luz para a sociedade. Atualmente a ciência linguística encontra-se em um momento de grande expansão e possui diversas áreas de estudo como Análise do Discurso, Pragmática, Linguística Textual, Sociolinguística, Linguística Enunciativa, entre outros. Com a grande gama de áreas de pesquisa também surgem diferentes nomenclaturas para os objetos a serem estudados e, em alguns casos, tais nomeações coincidem em diferentes áreas. Apresentar o mesmo nome não é representar a mesma ideia, de aí a necessidade da explicação e explanação de termos empregados no contexto científico.

Palavras-chaves: Teoria da Relevância. Argumentação. Noções de inferência.

7503 - RELEVÂNCIA: UM PERCURSO HISTÓRICO-TEÓRICO-LINGUÍSTICO PERANTE O FENÔMENO

Yuri Fernando da Silva Penz (PUCRS)

Representando os grupo e projeto de pesquisa do CNPq Lógica e Linguagem Natural e Filosofia da Linguística e Suas Interfaces, esta comunicação, de natureza teórico-argumentativa, traça um percurso histórico-teórico-linguístico, tanto, num primeiro momento, de natureza expositiva e não problemática quanto, posteriormente, crítica e contributiva, sobre o fenômeno de relevância enquanto objeto de investigação nas/das Ciências da Linguagem. O cenário teórico básico de que se parte inicia-se em Grice (1967) e seu princípio de cooperação, passando por Costa (1984) com sua proposta de refinamento das máximas conversacionais griceanas até chegar ao modelo ostensivo-inferencial de Sperber e Wilson (1995 [1986]) pautado sobre os princípios comunicativo e cognitivo de relevância. Nossa intenção, a partir da Metateoria das Interfaces (COSTA, 2007), consiste em abordar a relevância a partir de seu potencial teórico, seja abstrato ou empírico, enquanto entidade fenomenológica, avaliando A) qual é o papel linguístico que esse fenômeno desempenha nas teorias pragmáticas de forma geral e B) que impacto epistemológico é tido sobre a Linguística a partir desse objeto delineado intrateoricamente em perspectiva interdisciplinar. Os resultados obtidos que se tornam evidentes a partir desse tipo de abordagem, que se reconhece como teórico-argumentativa, buscam propagar as reflexões críticas no âmbito das políticas linguísticas tanto convergindo para a fortificação da Linguística em suas definições intradisciplinares (interfaces internas do sistema linguístico, a saber: fonética, fonologia, morfologia, léxico, sintaxe, semântica e pragmática) quanto em suas determinações interdisciplinares (interfaces externas à ciência Linguística e sua ontologia, determinadas metodologicamente, que são: comunicativo-sociais, biológico-cognitivas e

lógico-formais), culminando numa perspectiva teórica em lato sensu sobre a linguagem natural como objeto complexo.

Palavras-chaves: Comunicação. Cognição. Relevância. Linguagem natural. Metateoria das Interfaces.

7407 - SOBRE O AGENCIAMENTO DE EXPERIÊNCIAS NEOLIBERAIS NA RETÓRICA NEOPENTECOSTAL

Erik Fernando Miletta Martins (UFRN)

Nesta apresentação discutiremos, a partir de uma perspectiva textual-interativa, a configuração de frames associados ao neoliberalismo e e responsáveis por conformar o discurso retórico empregado por líderes de igrejas neopentecostais. A noção de frame, polissêmica, é aqui entendida como um padrão interpretativo mobilizado por estes líderes, sendo responsáveis pela produção e compreensão do discurso religioso neopentecostal. Neste quadro, o agenciamento referencial de experiências sociais, culturais e econômicas cotidianas - associadas àquilo que se convencionou chamar de ideologia ou ideário neoliberal - mostra-se fundamental à estabilização de conceitos associados à Teologia da Prosperidade no contexto de cultos televisionados de duas igrejas neopentecostais; a Igreja Internacional da Graça de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus. O agenciamento destas experiências é fundamental à constituição de uma racionalidade empresarial e pragmática subjacente às crenças mais características ao neopentecostalismo. A caracterização linguística e conceptual dos frames dá-se a partir da análise de processos semântico-textuais responsáveis pela ancoragem de “cenas referenciais” - evento comunicativo no qual é direcionada a atenção dos interlocutores em uma interação. À luz destas atividades de construção de representações semântico-conceptuais, parece plausível admitir a hipótese sociocognitiva de que a alta frequência de processos linguísticos de construção referencial é fundamental à estabilização argumentativa dos conhecimentos, normas e práticas características às denominações neopentecostais. A hipótese principal de nosso trabalho concerne ao fato de que tais processos agem diretamente sobre a dimensão da conceptualização destas experiências, através da construção de perspectivas específicas aos frames a elas associados.

Palavras-chaves: Frames. Categorização. Referenciação. Interação. Sociocognitivismo.

7451 - UMA ANÁLISE COGNITIVA DO DÉITICO AQUI EM DADOS ORAIS E MULTIMODAIS

Hayat Passos Ferraz Pinheiro (UESB)
Maíra Avelar Miranda (UESB)

O objetivo da presente pesquisa consiste em verificar os usos prototípicos e não-prototípicos do dêitico aqui em dados orais e multimodais, a partir de registros do corpus C-ORAL-BRASIL e em trechos de vídeos de palestras TEDx (retirados do Youtube). Esta pesquisa dialoga estudos sobre dêixis na perspectiva tradicional (BENVENISTE, 1977, 1988), Construcional (CASTILHO, 2010; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2012; VERHAGEN, 2007) e com estudos do mesmo fenômeno na perspectiva da Linguística Cognitiva (MARMARIDOU, 2000). Mais especificamente, analisamos, do ponto de vista multimodal, a integração gesto-fala. (MCNEILL; CASSELL; LEVY, 1993); (AVELAR e FERRARI, 2017). Do ponto de vista teórico, partimos, principalmente, dos conceitos de Metáfora (LAKOFF e JOHNSON, 1980) e Modelos Cognitivos Idealizados (LAKOFF, 1987). A metodologia utilizada na pesquisa consistiu em selecionar interações em áudio do corpus C-ORAL-Brasil e três trechos de vídeos de palestras TEDx. Após selecionar as amostras, foram realizadas análises qualitativas. O resultado dessas análises evidenciou que o uso prototípico do dêitico como locativo de espaço ocorre em ambos os contextos (oral e multimodal). Além disso, a ocorrência do “aqui” como marcador também ocorre em ambos os contextos. Porém, no contexto multimodal, esse uso não é acompanhado do gesto prototípico “apontar para baixo”, postulado em outros estudos (AUTOR; FERRARI, 2017). Observamos, também, que ocorrência metafórica do dêitico, mais especificamente das metáforas “Tempo é Espaço” e “Ideias são Objetos”, ocorre apenas no contexto multimodal. Os resultados permitem demonstrar, a partir de dados empíricos, que a conceptualização do dêitico aqui depende de diferentes procedimentos linguísticos e cognitivos que refletem o modo pelo qual o indivíduo interage e interpreta a realidade à sua volta.

Palavras-chave: Dêixis. Oralidade. Multimodalidade. Aqui.